

PERFIL DO CUIDADOR NA VISÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

SANTOS, Francisco Anderson Romão dos. Faculdade Santa Maria, [anderson.romao@hotmail.com]

LIRA, João Paulo Lucena. Faculdade Santa Maria. [lirajps@hotmail.com]

SANTOS, João Batista dos. Faculdade Santa Maria. [joabatistasantos@r7.com]

OLIVEIRA, Margarida Maria Lina Rolim de. Faculdade Santa Maria. [mmroliveira@hotmail.com]

BEZERRA, Yuri Charllub Pereira. Faculdade Santa Maria. [yuri-m_pereira@hotmail.com]

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo fisiológico e natural pelo qual todas as pessoas atravessam e que vai sendo construído no transcorrer da existência humana. Ao nascer, crescer e amadurecer, os indivíduos passam por um processo contínuo e progressivo de envelhecimento, vivenciando alterações, que ocorrerão mais ou menos acentuadas e com velocidades variáveis em diferentes pessoas¹.

O processo de envelhecimento provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais. Porém, é na velhice que este processo aparece de forma mais evidente².

Diante das fragilidades e necessidades dos idosos, a figura do cuidador, em muitos casos, passa-nos sob um olhar desatento e sem a devida capacitação, resultando em desgaste tanto para o ser cuidado, quanto para o cuidador. Desta forma, pouco se conhece como o idoso observa e compreende o perfil de seu cuidador, sua formação, seu vínculo com os gestores na Instituição e, conseqüentemente, quais os desejos, anseios, sentimentos e grau de satisfação dos idosos em relação aos cuidados prestados por seus cuidadores na Instituição.

Deste modo, a relevância da temática se expressa pela importância de contribuir para o incentivo da promoção de cursos de capacitações para cuidadores de idosos realizados por profissionais da enfermagem geriátrica e gerontológica, colaborando, desta feita, para reflexão e formação dos cuidadores em como deve ser executado o seu trabalho, fundamentado na humanização, na ética e nos princípios teóricos e práticos. Inclui também

nesta conjuntura o estímulo à educação permanente da equipe multiprofissional gerontológica.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo compreender o perfil do cuidador na visão do idoso institucionalizado, investigar quais as carências de cuidado relatadas pelos idosos e Analisando o nível de satisfação e compreensão dos idosos a cerca dos cuidados prestados por seus cuidadores.

METODOLOGIA

Tomando por base os objetivos do presente estudo, optou-se por uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo, com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo foi escolhida a ILPI no município de Sousa, no estado da Paraíba, cuja denominação corresponde a Instituição A, foram utilizados como critérios: maior acessibilidade, maior afinidade do pesquisador com a Instituição e pela necessidade de uma maior investigação quanto ao grau de cuidados prestados pela ILPI aos idosos.

A população do estudo foi formada por todos os idosos que residem na Instituição anteriormente citada, na qual dispõem de 23 idosos, tendo como amostra 20 idosos que se enquadraram nos critérios de inclusão.

O instrumento para coleta de dados compreendeu um roteiro de entrevista semi-estruturado, abrangendo questionamentos inerentes ao objetivo do estudo, com perguntas subjetivas, nas quais os participantes tiveram a oportunidade de discorrer sobre a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se necessário a apresentação dos dados e critérios, abordando determinadas variáveis, como: faixa etária, sexo, escolaridade, religião, estado civil e tempo de residência. Os resultados seguem exibidos em forma de tabela.

Tabela 01- Dados sócio demográficos e variáveis dos participante.

Variáveis	<i>f</i>	%
Faixa Etária		
60 – 70	8	40%
71 - 80	4	20%
81 - 90	7	35%
91 – 100	1	5%
Sexo		
Masculino	11	55%
Feminino	9	45%
Escolaridade		
Fundamental incompleto	9	45%
Não alfabetizado (a)	6	30%
Médio completo	3	15%
Fundamental completo	2	10%
Religião		
Católico (a)	18	90%
Evangélico (a)	1	5%
Não possuem	1	5%
Estado Civil		
Viúvo (a)	10	50%
Divorciado (a)	7	35%
Solteiro (a)	3	15%
Tempo de Residência		
1-10 anos	17	85%
11- 20 anos	2	10%
21- 30 anos	1	5%
Total	20	100%

FONTE: Coleta de Dados, 2012.

Na Tabela 1, observa-se que em relação a faixa etária, 40% dos participantes apresentam idade entre 60 a 70 anos, 20% entre 71 a 80 anos, 35% entre 81 a 90 anos e 5% entre 91 a 100 anos, demonstrando uma predominância de idosos mais novos e com maior probabilidade de vigor físico e psicológico, o que não significa dizer que são saudáveis ou não necessitem de cuidados, pois outros fatores como estar longe dos familiares, adaptação ao ambiente, aceitação ao regime interno institucional e afinidade com seus cuidadores e demais idosos, podem acarretar em prejuízos para saúde dos mesmos.

Desta forma, preservar a autonomia e manter a independência no maior grau possível é um dos objetivos do cuidado ao idoso³.

No que diz respeito a variável sexo, há um predomínio do sexo masculino, representando 55% dos participantes sob 45% do sexo feminino, contrariando a literatura, onde alguns estudos demonstram um maior número de mulheres idosas institucionalizadas. Quanto a variável escolaridade, percebe-se um elevado índice de baixa escolaridade, onde 45% possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 30% não alfabetizados, 15% com ensino médio completo e 10% com ensino fundamental completo, o que pode refletir em uma diminuição nos conhecimentos dos idosos a cerca de seus direitos e deveres na Instituição, gerando assim, perda ou diminuição de sua autonomia e independência. Além de trazer consequências danosas para sua vida social, cognitiva e financeira.

Neste sentido, o nível de escolaridade tem influência negativa no exame do estado mental dos idosos, fazendo com que o comprometimento cognitivo afete a capacidade funcional do indivíduo no seu dia a dia³.

Em relação a religião, nota-se maior percentual de católicos, representando 90% dos participantes e apenas 5% são evangélicos e 5% não possuem religião, valores estes explicado pelo fato da Instituição ser coordenada por representantes da Arquidiocese Católica.

A maior parte das instituições asilares funciona filantropicamente, ou seja, geralmente são mantidas por associações religiosas diversas e outras organizações⁴.

No que se refere ao estado civil, demonstra-se um índice relevante de idosos viúvos, totalizando 50% dos participantes, outros 35% são divorciados e 15% são solteiros. A viuvez, portanto é um dos grandes fatores para a institucionalização do idoso e uma das causas para o surgimento da depressão, associado com a própria internação e abandono familiar e assim, maior necessidades por cuidados⁴.

Observa-se que em relação ao tempo de residência que, 85% dos participantes apresentam tempo entre 1 a 10 anos, 10% entre 11 a 20 anos e apenas 5% entre 21 a 30 anos de moradia, delineando que foram admitidos recentemente na Instituição idosos para compor as vagas daqueles que residiam há mais tempo e que foram a óbito e por isso, apenas 5% dos idosos estão na ILP entre 21 a 30 anos.

Demonstra uma maior procura por admissão para idosos em Instituições de apoio, reflexo do envelhecimento populacional acelerado e da urgente necessidade por pessoas que cuidem desta parcela da população mundial³.

CONCLUSÃO

Analisando a visão que os idosos institucionalizados possuem a cerca do perfil de seus cuidadores, percebeu-se o grande descontentamento dos mesmos pela carência de virtudes humanas e intelectuais provenientes dos cuidados, tais como: carinho, amor, cumplicidade de afetos, atenção, humildade, paciência, zelo, honestidade, responsabilidade, amizade, amor pelo trabalho e habilidade, o que promove diversos traumas emocionais e complicações para saúde dos idosos, desde a baixa estima até complicações degenerativas e psiquiátricas.

A enfermagem é uma profissão norteadada pelo cuidado, na qual todas as suas atividades envolve o cuidar, que nas suas mais variadas formas de expressão deve ser considerado a mola propulsora no sistema de produção de serviços.

Conclui-se que foi de grande relevância avaliar não apenas o grau de satisfação dos idosos a cerca dos cuidados prestados por seus cuidadores, mas também, sobre como os mesmos analisam e qualificam o perfil destes cuidadores e sua capacitação em uma Instituição de Longa Permanência (ILP).

REFERÊNCIAS

- ¹ BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa Idosa.** nº 19. Brasília, 2006.
- ² SANTOS, S. S. C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev. Enferm. UFPE.** 2008.
- ³ PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.
- ⁴ LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2004.